

A FAMÍLIA NOS DIAS ATUAIS: MENOS COMPETIÇÃO?

Regiane Tavares TAMPELLINI¹
Haroldo César ALESSI²

Resumo: Este artigo descreve o papel das famílias em relação à educação profissionalizante que os pais vêm oferecendo a seus filhos desde cedo para a preparação no mercado de trabalho. A globalização teve uma grande influência na estrutura familiar, pois com o avanço tecnológico as pessoas tiveram que se preparar ainda mais para o mercado de trabalho devido à competição. Os pais, diante desse avanço tecnológico, estão preocupados com o futuro de seus filhos desde cedo, preocupados em inseri-los no mercado de trabalho para competir e vencer. Assim, analisa até que ponto essa “pressão” é importante perante as crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Família. Competição. Globalização.

1. Introdução

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimônio e adoção. Nesse sentido o termo confunde-se com clã. Dentro de uma família existe sempre algum grau de parentesco. Membros de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações. (MINUCHIN, 2006 – p. 25-69)

O desenho de uma família é simples: pai, mãe e filhos. Pode-se dizer que esse era o perfil de uma família antigamente. Hoje a globalização e o avanço tecnológico toma conta de todo esse desenho familiar.

¹ Discente em Bacharel em Sistemas de Informação

² Coordenador do Curso Bacharelado em Sistema de Informação. Faculdade de Informática de Presidente Prudente (FIPP). Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

A globalização teve seu início na década de 80, com a integração a nível mundial das relações econômicas e financeiras. Pode-se dizer que com o avanço tecnológico, toda essa tecnologia a serviço da humanidade sofre influência direta da globalização.

Com a necessidade de modernização e de aumento da competitividade das empresas produziu um efeito negativo, que foi o desemprego. Para produzir custos e poder baixar os preços, as empresas tiveram de aprender a produzir mais ou menos pessoas. Incorporavam tecnologias e máquinas. Assim o trabalhador perdeu o espaço, e isso sim é um dos grandes desafios: crescer o suficiente para absorver a mão-de-obra disponível no mercado. (BRUNO, 2005)

Com toda essa globalização, o mercado de trabalho se tornou mais competitivo para a humanidade. A tecnologia está crescendo de uma forma muito rápida, onde, os profissionais devem cada vez mais investir em conhecimento.

O ajuste do mercado de trabalho à realidade econômica dos anos 90 está se manifestando mais pela informatização do que pelo desemprego. E revelam que, em 1990, 56,7% das pessoas acima de 10 anos de idade (o que corresponde a 64,5 milhões de brasileiros) estavam participando do mercado de trabalho como ocupados ou procurando emprego. Em 1995, esse percentual subiu para 61,1%, representando um contingente de 74,1 milhões de pessoas. A força do trabalho cresceu 14,9%, naquele período, o que significou um acréscimo médio de 1,9 milhões de pessoas por ano. O número de pessoas ocupadas aumentou, entre 1990 e 1993, em 7,5 milhões (12,1%). (IBGE, 2004)

Assim, o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais exigente e competitivo e a necessidade de capacitar pessoas está enorme diante de tantas necessidades que os brasileiros vivenciam.

Hoje, são mais de 1,6 milhões de desempregados apenas no Estado de São Paulo devido a competitividade e a exigência do mercado de trabalho. Atributos pessoais qualificação e experiências profissionais, que ontem era exaltados, são hoje desprezados. Nesse cenário, a personalidade desempenha papel de importância vital, pois é ela que torna os profissionais distintos, singulares, agradáveis e com campo magnético amplo. Portanto, capazes de atrair outras pessoas a sua causa: a conquista de novo trabalho e avanço rápido em sua carreira. (MACEDO, Gutemberg, 2006)

A capacitação sendo algo vantajoso, os pais vêm preparando seus filhos desde cedo para competir no mercado de trabalho. Mas essa capacitação e competição não é “legal” para essas crianças e adolescentes.

Atualmente, os pais vêm compensando sua ausência com atividades e preparar seus filhos para competir e vencer. Mas muitas vezes essas atividades acaba sobrecarregando as crianças podendo causar sérios problemas.

Essa cultura de competição desmedida está cada vez mais difícil, pois os bons momentos que poderia estar ao lado de seus filhos são roubados pelo tempo que dedicam ao trabalho.

O que deveria ser feito é educar as pessoas para aproveitar a vida e não para o mercado de trabalho.

2. Objetivos

Objetiva-se através de pesquisa e análise de casos, avaliar a educação que os pais vem oferecendo a seus filhos nos dias atuais, possibilitando o leitor um bom entendimento, para que o mesmo tire as suas próprias conclusões.

3. Educação e Mercado de Trabalho

Antigamente, a rua era um espaço possível para o encontro e o brincar, local onde se aprendia com os mais velhos, exercitava-se a liberdade e a criatividade, e o ganhar, o perder e a construção de regras. Atualmente, sobretudo nos grandes centros urbanos, o brincar é cada vez mais solitário e substituído pela passividade da televisão. Com a progressiva valorização do trabalho e da produção, o brincar para a criança e o lazer para o adulto, são freqüentemente, interpretados como perda de tempo e sinal de preguiça. A escola, pretendendo “ganhar tempo”, inaugurou a alfabetização precoce, baseada na memorização, que ocasiona um prejuízo ao desenvolvimento das crianças. (CARNEIRO, 2004)

Nas décadas anteriores, as famílias tinham uma grande harmonia. A situação antigamente era a seguinte: todos sentavam a mesa pra almoçar e jantar juntos; os horários eram distribuídos de uma forma com que os pais tivessem um tempo pra seus filhos, para brincar, sair, ajudar seus filhos nas tarefas escolares e perguntar como foi o dia. As crianças brincavam de terra, amarelinha, jogavam bola, corriam, subia em cima de árvores, desenhavam e soltavam pipa.

Atualmente, os pais estão se distanciando de seus filhos, por causa do tempo não ser suficiente para se dedicar à família, seja pelo trabalho e ou pela separação dos pais. Essa ausência é compensada pela maioria das vezes por bens materiais e por atividades extracurriculares como: inglês, espanhol, informática, vestibulinho para pré-escolas entre outros.

Com o avanço tecnológico, a necessidade de capacitar as pessoas para o mercado de trabalho está enorme diante as necessidades que os brasileiros vivenciam. Com isso, os pais estão preocupados em inserir seus filhos desde cedo para o mercado de trabalho, dar-lhes uma carreira, um futuro melhor e pessoas capazes de competir para vencer. Portanto, as crianças não estão tendo tempo para curtir a infância.

Acredita-se a pertinência da preocupação de pais em preparar seus filhos para o mundo altamente sofisticado e especializado para o futuro, mas, o caminho por onde está sendo trilhado esse processo, está repleto de armadilhas, como os rumos que a informatização da sociedade poderá tomar, pode acabar confundindo o papel que deve ser desempenhado na relação educação e trabalho. (FILHO SILVA, 1996).

Essa competição que os pais estão oferecendo a essas crianças e adolescentes estão cada vez maior, proporcionando modificações em sua vida, ou seja, está tirando a infância de seus filhos.

As crianças e adolescentes que estão submetidas a tais métodos avançados, nos dias de hoje, não estão sendo compreendidas e em conseqüência tornam-se pessoas tristes, ansiosas e frustradas. Tudo isso, pelo fato de não ter tido tempo para brincar, para viver, para aproveitar a sua vida ainda quando eram crianças.

Atualmente, essas crianças costumam ter variadas possibilidades de diversão, mas essas formas não está sendo preenchidas adequadamente.

Os meios de comunicação estão exercendo uma influência enorme sobre essas crianças, pois elas passam a encarar não só como diversão mais também como uma ferramenta de estudo para as suas atividades. Computadores, televisão, rádio, vídeo games entre outros. O meio de comunicação que exerce um verdadeiro fascínio sobre as crianças é o computador. Elas de maneira geral ficam hipnotizadas pelos resultados obtidos pela máquina, ao qual não são tão benéficos assim. Os pais já apostam que eles estão mais bem preparados para enfrentar o mundo se começarem a utilizar o computador desde cedo.

O computador faz muito mal às crianças: independentemente do programa que é usado, ele deve ser controlado a partir de comandos que formam uma linguagem de natureza matemática. É como se forçasse uma criança a aprender a provar teoremas. Ora, se ela é muito jovem, é assim forçada a pensar como se estivesse no segundo grau. Por outro lado, o computador exige um enorme poder de controle pessoal, para que se o use seriamente e não como brinquedo, perdendo-se tempo e energia mental à toa; o jovem deve estar bem maduro para poder enfrentar conscientemente essa fantástica atração, limitando seu tempo de uso e empregando apenas o que é realmente útil. Finalmente, é interessante observar que o computador induz indisciplina mental. (SETZER , 1996)

Segundo Setzer (1996), os pais devem deixar as crianças serem infantis: não permitindo o acesso a TV, jogos eletrônicos e computadores. Relata, que as crianças atualmente não tem mais prazer como antigamente, que desenhavam e rabiscavam em uma folha de papel, que quando pintavam, o contorno saia fora do desenho. Nos dias atuais, as crianças têm o mouse do computador, que só basta dar um clique, que o desenho já fica preenchido com a cor que a criança deseja. Assim a criança não tem o prazer de errar e fazer novamente para que ela possa aprender.

4. Considerações Finais

Com o avanço tecnológico e a entrada da mulher no mercado de trabalho, pode-se dizer que os pais acabaram se afastando de seus filhos, e essa ausência é compensada com bens materiais ou atividades extra-curriculares. As obrigações profissionais, sem dúvida são um dos maiores obstáculos que impeça de dedicar o tempo à família. Antigamente as mulheres se dedicavam apenas a sua família. Hoje em dia as mulheres estão competindo junto com os homens no mercado de trabalho.

Na verdade, o que essas crianças necessitam é da presença familiar com qualidade para a sua educação; de uma família que tenham tempo para estar com eles, para que se preocupem com o que eles fizeram, que ajudem nas tarefas escolares, para que brinquem e utilize o tempo disponível de uma maneira que pais e filhos aproveitem o máximo.

O excesso de compromissos extra-escolares para crianças e adolescentes é resultado, em muitos casos, da falta de tempo dos pais para se dedicar aos filhos, com isso manter o filho ocupado é uma forma de tentar proteger a criança da ausência familiar. (MARTINS, 2002)

Para que essas obrigações profissionais deixem de ser um obstáculo na vida de uma criança pode-se aumentar um tempo livre para se dedicar à família. Acredita-se que na medida em que se organiza o trabalho, consegue-se ganhar alguns momentos, que acumulados, nos permitirão chegar antes, para que se possa ter um tempo a mais; fazer com que toda a família participe dos trabalhos em casa onde poderá ser um modo de conseguir maior dedicação a ela e delegar funções e responsabilidades para cada membro da família com o propósito de que haja tempo mais livre para todos.

Seja como for, a educação tem que ser reformulada de uma forma para o qual as crianças não fiquem se sentindo pressionadas diante dessa alta carga de atividade que os pais a submetem. O que vale a pena mesmo é ter um tempo para os filhos, sem pressões induzidas, deixar com que aprenda coisas novas, brincar com carrinhos, bonecas, se sujar, soltar pipa, brincar de bola, trocar figurinhas; para que ela se torne um adulto feliz e não venham sentir saudades do que não puderam viver quando crianças.

Referências Bibliográficas

BRUNO, Arthur. **O que é Globalização?**. Disponível em <http://www.arturbruno.com.br/atualidades/mundo/texto.asp?id=624>. Acesso em 15 de Abril de 2006.

CARNEIRO, Ana Lúcia de Maria Ângela Barbato. **Brinquedos e Brincadeira – Formando Ludoeducadores**. Articulação Universidade Escola.

CASTILHO, Geraldo. **Participação e amizade na família**. Disponível em <http://portaldafamilia.org/artigos056.shtml>. Acesso em 05 de Abril de 2006.

CHIMELLI, Mannoun. **A arte de brincar.** Disponível em <http://portaldafamilia.org/artigos320.shtml>. Acesso em 05 de Abril de 2006.

Fonte: Superpolêmica 2003, Publicado na revista Super Interessante em Julho de 2003.

FOSTER, Constance J. **Desenvolvendo a responsabilidade na criança.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mercado de Trabalho e a Geração de Empregos.** Disponível em http://www.presidencia.gov.br/publi_04/COLECAO/MERC1.HTM. Acesso em 15 de Abril de 2006.

MARTINS, Luciana A. de Medeiros. **Sobrecarregar os filhos não vai ajuda-los a crescer.** Disponível em <http://www.terra.com.br/mulher/gravidez/2002/11/15/009.htm>. Acesso em 15 de Abril de 2006.

MINUCHIN, Salvador – **Famílias : Funcionamento & Tratamento.** Artes Médicas. Porto Alegre, 1990. p. 25-69.

NETO, Armando Correa de Siqueira. **Repensando a importância do convívio familiar.** Disponível em <http://portaldafamilia.org/artigos249.shtml>. Acesso em 05 de Abril de 2006.

SETZER, WALDEMAR W. Contra o uso de computadores por crianças e jovens. Disponível em <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/chaogent.html>. Acesso em 15 de Abril de 2006.

SETZER, WALDEMAR W. Meios Eletrônicos e educação: uma visão alternativa. São Paulo. Escrituras Editora, 2001.

SILVA, João Josué Filho. **Educação, sociedade e Tecnologia: revisitando a polêmica da inovação tecnológica.** In Perspectiva, n.24. Florianópolis, 1996.

VRADUEL, Fernand. **Civilização Material, Economia e capitalismo: Séculos XV – XVIII.** Editora Martins Fontes. São Paulo, 1996.